

**ESTUDO DA APLICABILIDADE DA MÍDIA RÁDIO EM SALA DE
AULA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SETE DE
SETEMBRO, RESTINGA SÊCA / RS¹**

Sheila Trindade Mello²

Solange de Lurdes Pertile³

RESUMO

Este artigo mostra os resultados de uma pesquisa sobre a aplicabilidade da mídia rádio em sala de aula, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Sete de Setembro, Restinga Sêca. Este trabalho teve como principal objetivo identificar os critérios de aplicabilidade da referida mídia para o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando a sua efetiva utilização como recurso pedagógico. Dessa forma buscou-se uma metodologia aplicada em busca de resultados qualitativos, através de pesquisa de campo. O presente trabalho levou a percepção de que podemos despertar o interesse dos alunos com pequenas ações diferenciadas em sala de aula, mas o difícil é fazer o educador repensar na sua formação.

ABSTRACT

This article shows theoretical results about radio media applicability in the classroom of Sete de Setembro Elementary school. The main objective of this work is to identify the criteria for media applicability in the teaching-learning process and it provides the effective use of radio media as a teaching resources. The methodology searches qualitative results through literature search and field survey. This work aims that it is easy to reach students using different actions in their daily lives, but it is hard to make teachers think their formation.

PALAVRAS-CHAVES: Educação; Mídias; Rádio.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo investigou a aplicabilidade da mídia rádio na Escola Municipal de Ensino Fundamental Sete de Setembro, no município de Restinga

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluno(a) do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Mestre, Universidade Federal de Santa Maria.

Sêca/RS os critérios de sua utilização no processo de ensino-aprendizagem como recurso pedagógico e apoio das mudanças sociais.

As conquistas das ciências abrem espaço para a sociedade informatizada e informada, é visível para a humanidade, o espaço que as invenções tecnológicas ocupam no seu cotidiano, algumas muito úteis com certeza. Pois, elas têm o poder de interferir na rotina das pessoas, na sua conduta, ocorrendo assim a manipulação das massas populares.

A escola está totalmente envolvida com a cultura midiática, pois elas repercutem no cotidiano escolar e aprendizagem dos alunos. Porém, é freqüente a queixa dos professores com relação ao fato de não conseguirem prender a atenção das crianças e adolescentes As reclamações são constantes e as mais diversas.

Mas também é palpável o fato de que nossos educandos chegam aos bancos escolares repletos de informações, porém na grande maioria, elas não se tornam conhecimento. Essas informações passadas pelas mídias de comunicação e interação são selecionadas por pessoas que detém o conhecimento e agem em interesse próprio, são elas que selecionam o que vai ser conhecido pelo público e, também definem o grau de importância que cada assunto deve ter. O que merece ser vinculado em poucas linhas e o que será o grande destaque da edição. (ANDRELLO, 2000, p.99).

Em vista a esses fatos, é necessária a busca de ferramentas capazes de despertar no aluno o interesse pelo saber e principalmente incentivar a discussão e reelaboração desse saber. A escola precisa fazer uso das mídias a seu favor e não ignorá-las como se não as estivessem presentes no cotidiano, e são muitos os recursos. O que precisa ser levado em conta é a qualidade do que é transmitido, para a construção da identidade pessoal dos alunos, promovendo mudanças no pensar, agir e relacionar-se de cada um.

Dessa forma, buscou-se estudar a aplicabilidade da mídia rádio na Escola municipal de Ensino Fundamental Sete de Setembro em Restinga Sêca./RS, que atende alunos do Pré-Escolar a oitava série (nono 9ºano), a qual está inserida na zona rural. Praticamente 90% dos alunos vêm de localidades vizinhas, pois a localidade em que a escola está inserida é pequena, bem diferente do que foi há quase cem anos atrás quando a escola foi fundada.

Por abranger alunos do interior poderia imaginar estarmos falando de crianças e adolescentes menos agitados, do que os que encontramos na cidade, mas não é bem assim. Há, nas comunidades, onde os alunos estão inseridos, todos os problemas que se enfrenta nos grandes centros.

Algumas questões levantadas e que precisam ser repensadas, nesse contexto educacional, são se os professores utilizam a mídia rádio, como utilizam e como conseguem mediar orientar os alunos na utilização desse recurso, que para a maioria de suas famílias é o único meio de comunicação com o mundo exterior.

O educador deve conhecer previamente, as programações radiofônicas afim de poder mediar, frente ao aluno, as informações por elas transmitidas. A utilização das mídias só tem valor para a educação, se for usada como meio de desafiar o aluno para na construção do conhecimento e na relação com o outro, tendo acesso a um mundo desconhecido e jamais imaginado.

Dessa maneira, este trabalho é proposto com a meta de promover a aplicabilidade da mídia rádio no contexto escolar, contribuir para a melhoria da educação, promover aprendizagem de forma a estimular os alunos e oferecer um suporte a mais para os educadores.

2. TEORIAS

A seguir serão apresentadas, brevemente, algumas teorias sobre a utilização das tecnologias na educação, a história da criação do rádio, a relação professor e tecnologia, e o rádio como instrumento de formação em sala de aula.

2.1 As tecnologias e a educação

Estamos rodeados de recursos tecnológicos, seja um simples ferro de passar roupa, uma lapiseira, uma máquina de café, um celular, enfim, essas tecnologias fazem parte da vida da sociedade moderna, mesmo dos mais céticos. Os meios de comunicação e interação possuem um poder sobre aquilo que as pessoas pensam e fazem, atingindo a todas as camadas da população, sem que elas se dêem conta. De acordo com: Sampaio (2004, p.42).

[...] mesmo não beneficiando todos da mesma forma e não promovendo a igualdade, a influência das tecnologias alcança todos, até mesmo aquelas camadas sociais que, por estarem alijados do acesso ao trabalho, à educação, ao atendimento de saúde, ao consumo de bens materiais e culturais e a outros direitos sociais, não se utilizam diretamente das tecnologias presentes na sociedade.

Faz-se necessário que a escola atente principalmente para essa sociedade atual, e reveja seu papel. Ela precisa deixar de ser uma instituição centrada em si mesma, não que se deva esquecer que a instituição escolar é um espaço de saberes mais elaborado, científico. O papel da educação deve voltar-se também para a democratização do acesso ao conhecimento, produção e interação das tecnologias, suas linguagem e consequências. (SAMPAIO, 2004, p.15)

Como já mencionado, o aluno chega à escola carregado de informações e conhecimentos, precisando apenas a elaboração de uma educação onde privilegie o respeito dessa bagagem cultural, que o educando carrega consigo desde o berço e a traz para a sala de aula.

É, nos bancos escolares, que o indivíduo tem a oportunidade de se tornar de forma organizada, parte integrante da sociedade profissional, onde ele passará tomar decisões que levam a sua transformação pessoal e possa intervir na sociedade em que atua. Dessa forma, precisa-se ter em mente que as tecnologias de informação e comunicação, possuem um papel que:

[...] evoluciona a relação do homem com a informação. Se antes a questão chave era como ter acesso às informações, hoje elas estão por toda a parte, sendo transmitidas pelos diversos meios de comunicação. A informação e o conhecimento não se encontram mais fechados no âmbito da escola, mas foram democratizados. (TENÓRIO, 2009, p. 3).

Integrar as informações transmitidas pela mídia, associado aos conhecimentos da escola é uma forma de fazer com que o aluno possa integrar-se daquilo que o rodeia, pois há muitas escolas que não mudaram seus conceitos e continuam agindo como se ela fosse o centro do conhecimento.

A escola tem a função de fazer com que os educandos entendam o mundo em que vivem, sendo capaz de promover a mudança política, social e cultural. Onde o principal objetivo é a compreensão daquilo que se passa na atualidade, e as mídias estão

aí para auxiliar nessa busca por conhecimento, pois não há como ignorar sua presença e a força que exerce sobre a humanidade.

2.2 A criação do rádio

O rádio foi um meio de comunicação que sempre agradou a todos e se difundiu rapidamente, pois em uma sociedade onde existiu e ainda existe analfabetismo, a comunicação radiofônica permite que essas pessoas tenham acesso ao mundo das informações através da audição. Em se tratando de Brasil, pode-se dizer que a mídia rádio é uma das mais populares e de maior alcance.

A história do rádio se confunde com a de vários personagens que contribuíram para que hoje possamos ligar a TV em casa e ouvir notícias de outras partes do mundo. Em 1600, Willian Gilbert inventa o eletroscópio que estuda sobre magnetismo até Lee De Forest o qual é atribuído a primeira transmissão de ópera pelo rádio.

No ano de 1831, Michel Faraday, descobre a indução magnética e James C. Maxwell descobre matematicamente a existência das ondas eletromagnéticas, diferentes somente no tamanho, das ondas da luz (MELLO, 2000).

Henrich Rudolph Hertz, em 1887, comprova na prática a existência das ondas eletromagnéticas, chamadas hoje de ondas do rádio, baseando-se nas teorias de Maxwell. Já em 1896, Guglielmo Marconi, realiza a transmissão e recepção de sinais a pequena distância (ROMANCINI, 2011).

O padre-cientista construiu diversos aparelhos que expôs ao público na capital paulista em 1893. Sua tese, firmada antes de 1890, previa a telegrafia sem fio, a radiotelefonia, a radiodifusão, os satélites de comunicações e os raios laser.

Em 1900, enquanto os feitos de Marconi não ultrapassavam a distância de 24 quilômetros, o Padre Landell de Moura obtinha do governo brasileiro a carta patente nº 3279, reconhecendo-lhe os méritos de pioneirismo científico, universal, na área de comunicações. No ano de 1901, o Padre embarca para os estado Unidos e em fins de 1904 recebe três cartas patentes: para o telégrafo sem fio, para o telefone sem fio e para o transmissor de ondas sonoras (MELLO, 2000).

No século XX, John Ambrose Fleming, inventa a válvula elementar, conhecida com válvula de Fleming. E baseado nas descobertas de Fleming, Lee De Forest constrói em 1905 a válvula Audion, permitindo assim não só os sinais como também a voz e a música pelas ondas Hertzianas, transmitindo assim música de ópera pelo rádio (MELLO, 2000).

Já Westinghouse por ter ficado com um grande estoque de rádios fabricados para as tropas na guerra, instalou uma grande antena no pátio da fábrica para transmitir música e por meio desse marketing comercializar aparelhos, promovendo assim a primeira difusão comercial do mundo e ficou conhecida como K. D. K. A de Pittsburgh, começando a funcionar regularmente em 1920 e a contar daí vem aumentando cada vez mais o número de estações de rádio pelo mundo (MELLO, 2000).

Pode-se observar que o Brasil teve um importante papel no desenvolvimento das transmissões radiofônicas. Informações que muitos brasileiros não possuem a cerca dessa mídia tão importante e que faz parte da vida de praticamente todos, pois é difícil alguém em casa, no trabalho, no celular ou no carro não ouvir música ou notícias em emissoras radiofônicas.

2.3 O professor e os recursos tecnológicos

Pensar no papel do educador frente às tecnologias de comunicação e interação requer primeiramente que os mesmos estejam dispostos e abertos para descobrir as possibilidades que estas oferecem. Depois, que se preparem e conheçam as mesmas, sabendo principalmente o que pode ser útil a sua prática pedagógica, aquilo que serve ou não a um grupo específico de alunos. Cury (2003, p. 55), em suas brilhantes convicções afirma que educar é ser um artesão da personalidade, um poeta da inteligência, um semeador de ideias.

Porém antes disso, o professor precisa entender que ele é um ser político, e deve conhecer e cumprir seus direitos pessoais e trabalhistas, com a busca de melhores salários, condições de trabalho (ambiente limpo, material adequado ao seu planejamento, espaço e tempo para estudar e buscar novos conhecimentos). E não esquecer que estes são valores que também devem ser ensinados desde cedo aos alunos, pois todos nós temos direitos e deveres, e ambos devem ser exercidos.

É necessário avaliar se em sua prática cotidiana ele está preparado para utilizar os recursos tecnológicos. O que se percebe é que mesmo adentrando o século XXI, grande parte dos professores, já com algum tempo na profissão ou mesmo os que estão iniciando agora, não estão preparados para integrar esses recursos em sua rotina pedagógica.

A um grande desnível entre a prática do educador, que conhece a necessidade de integrar o conhecimento transmitido pelas mídias e aquilo que ele tenta transmitir ao aluno, e na maioria das vezes não consegue, por este estar sobrecarregado de informações ao seu redor.

O professor necessita buscar uma formação tecnológica, conhecer os recursos que estão a sua disposição para então poder fazer dos mesmos um apoio a sua ação pedagógica.

2.4 O rádio como instrumento de formação na sala de aula

O rádio faz parte do cotidiano das pessoas, ele transmite informações, provoca emoções, promove recreação e relaxamento, mas não é visto como um instrumento que educa. Uma das características que se pode diferenciar o rádio das demais mídias é o fato, de apesar de transmitir notícias do mundo, apresenta muita coisa local, isso inclui suas mensagens e propagandas que representam não serem tão apelativas quanto às vinculadas pela TV e a internet.

O rádio é um veículo de comunicação de maior penetração na população brasileira. Seus programas atingem uma larga faixa etária, além de serem aceitos por todas as classes sociais. Esta é uma característica que torna o rádio capaz de exercer função educativa, além de entretenimento. Outras características que lhe conferem essa capacidade são o baixo custo do aparelho e o seu caráter local. (LEITE, 2004, p.92).

A escola deve apropriar-se dessa mídia fazendo dela meio de reflexão e interação entre os alunos, explorando-a de todas as formas possíveis, seja ouvindo música, trabalhando com as notícias e propagandas por ela vinculada. Ou podendo ir além, como criar uma rádio escola com uma programação própria, que atinjam os interesses educativos dos alunos e professores.

Principalmente no interior de cidades pequenas é comum existir rádios que levam notícias entre seus moradores, tornando a comunicação mais rápida.

Leite (2004) continua:

O rádio pode ser considerado um instrumento de disseminação de informações básicas; de persuasão a mudanças de valores; de expressão e aproximação entre as pessoas; de participação na tomada de decisões; de mudança política e social, mediante a dinamização de processo de ação coletiva, de difusão de cultura e de ensino. (LEITE, 2004, p. 92).

Nesse aspecto, é correto dizer que o rádio tem um papel mais importante do que apenas informação, sua atuação, mesmo sem intenção promove a educação. E tudo que promove a educação leva ao desenvolvimento integral do indivíduo, de forma que ele atue expressando suas ideias sem receio.

O rádio ao ser trabalhado, no contexto escolar, pode proporcionar importantes e significativas experiências entre o aluno, professor e a sociedade que os cercam. Principalmente ao fazer com que os mesmos deixem de ser passivos diante do que ocorrem ao seu redor e passem a refletir, promovendo a sua própria autonomia na compreensão e reorganização tornando-se seres ativos e participativos socialmente.

Um tipo de rádio crescente em nosso país são as rádios comunitárias, geralmente pertencem a associações comunitárias. Para as escolas, as rádios comunitárias podem ser um veículo de divulgação de suas propostas e eventos, contribuindo para o estreitamento entre escola e comunidade. Outra forma de promover a educação através do rádio é montá-las nas escolas como um meio de desinibir os alunos mais tímidos, promovendo a oralidade, a participação e pesquisa.

Seu funcionamento é simples, através de uma caixa de som e microfone os alunos podem fazer a divulgação de notícias escolares com: reuniões do Grêmio Estudantil, festividades, vinculação de campanhas sociais entre os alunos, programas musicais a pedido dos alunos, notas de lembretes de conteúdos, calendários de provas. Ou avisos que eles devem dar aos pais, pois com absoluta certeza as crianças conseguem gravar o que ouvem desta maneira, muito mais do que se lembrar de entregar aos pais avisos impressos que costumam guardar entre seus materiais.

O rádio é um elemento estimulador da reflexão individual. Por isso é importante utilizar pedagogicamente toda a programação e não apenas os programas educativos, já que não são só estes que conduzem à aprendizagem. É necessário que o aluno desenvolva o senso crítico, analisando tudo o que ouvir. (LEITE, 2004, p. 94).

Mesmo sendo um recurso pedagógico comum, o rádio só deverá fazer parte da ação do professor depois que este tiver intimidade com o seu funcionamento, e fundamentalmente saber qual é a sua finalidade dentro das suas aulas. Caso contrário, podem ocorrer erros irreparáveis a formação dos educandos, pois a falta de análise prévia de tudo o que fizemos, podem levar ao invés da educação a deseducação, e os professores não devem expor seus alunos a este risco.

3. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho se divide em duas diferentes abordagens. Sendo uma a coleta de dados sobre educação e tecnologias e história do rádio no mundo, através de pesquisa bibliográfica e de pesquisa de campo aplicados aos professores para diagnosticar, se os mesmos utilizam a mídia rádio e como a utilizam, como eles vêem a atitude dos alunos diante desta mídia e que dificuldades encontram durante a preparação e utilização.

Na segunda parte, foi proposto a dois professores que responderam ao questionário que organizassem uma aula utilizando a mídia rádio. Em seguida foi aplicado um novo questionário aos professores e alunos envolvidos na aula, com a referida mídia. Para assim, verificar as possibilidades do uso das mídias rádio, como instrumento pedagógico, suas vantagens e desvantagens.

3.1 Resultados da Aplicação dos questionários

Esse primeiro questionário foi aplicado a quinze (15) professores da escola, para diagnosticarmos se ocorre ou não a utilização da mídia rádio, de que forma e quais as dificuldades encontradas para o seu emprego, ou não.

As questões foram formuladas de forma a deixar os professores à vontade para responderem, não dando margens para dúvidas e levando a resposta fidedigna com a realidade de cada um.

O questionário foi composto das seguintes questões.

1. Você utiliza a mídia rádio em sua prática de sala de aula?

Destes, dois relataram que não utilizavam a referida mídia e não demonstraram interesse de conhecê-la.

Os outros seis, utilizam para reflexão hora do conto ou dança, para mostrar a importância do discurso da língua para a comunicação, durante a execução de tarefas práticas.

2. Em que momento utiliza?

Durante a hora do conto ou dança, para mostrar a importância do discurso da língua para a comunicação, durante a execução de tarefas práticas.

3. Com que frequência?

A frequência é em torno de uma ou duas vezes por mês, apenas um colega se manifestou dizendo utilizá-la semanalmente.

4. Como você seleciona o material para essa mídia?

Através da letra das músicas, que estejam de acordo com o que vai ser trabalhado.

5. Como é feita a utilização da mídia?

Na hora do conto ou dança, para mostrar a importância do discurso da língua para a comunicação, durante a execução de tarefas práticas.

6. Na sua percepção, como os alunos veem o uso dessa mídia em suas aulas?

• Parece agradar, em algumas vezes a solicitação do rádio parte deles mesmos.

• Os alunos gostam, pois faz com que a prática fique mais próxima da teoria.

• Eles adoram, se sentem mais a vontade na hora de contar, e as historinhas ficam animadas, aumentando a imaginação.

7. Qual o envolvimento dos educandos durante as aulas?

Eles gostam, e participam.

8. Você consegue atingir os objetivos propostos ao integrar a mídia rádio em suas aulas?

No geral são atingidos, pois promove a integração do grupo e participação individual.

9. Quais as dificuldades para a inserção do rádio em sua prática docente?

Quanto às dificuldades encontradas para a inserção da mídia rádio, alguns professores citam as seguintes:

• Falta de programas de qualidade e culturais, ou mesmo a falta de uma rádio estudantil.

A coleta de dados foi uma confirmação daquilo que já se tinha em mente com as experiências pedagógicas, assim como as demais mídias o rádio é muito pouco explorado pelos professores da escola, alguns nem ao menos o levam para a sala para relaxar os alunos com uma música.

Entre professores do currículo e da área, foi solicitado há quinze (15) colegas, a realização do questionário. Após ser explicado o objetivo do mesmo foi realizada a entrega e solicitado, que fizessem a devolução o mais breve, de acordo com a disponibilidade de cada um. Mesmo após ter lembrado alguns da devida importância da devolução, apenas 8 o fizeram.

3.2 Aplicação da mídia rádio

Com intuito de analisar a importância do rádio, as formas de integrá-la as aulas como ferramenta de auxílio no ensino-aprendizagem foi proposta uma experiência prática em algumas aulas com alunos do 5º ano e 8ª série.

Na disciplina de Ensino Religioso do 5º ano, com de vinte e três alunos (23), foi ensaiado e gravado via rádio um teatro, onde a professora e os alunos passaram em torno de um mês realizando os ensaios. A intenção da professora era passar a história via rádio aos demais anos com que trabalha.

Já com a 8ª série, com dezoito (18) alunos, a atividade se desenvolveu nas aulas de Educação Artística e foi produzida uma série de entrevistas abordando diversos temas. Para essa atividade o professor ocupou duas semanas e na terceira as entrevistas foram divulgadas através de caixa de som acoplada a um computador, aos demais alunos e professores da escola.

Após a aplicação das aulas, utilizando a mídia rádio com duas turmas de idades e interesses distintos, foi aplicado um questionário para verificar a utilização do rádio na prática, suas vantagens e desvantagens de seu emprego como recurso pedagógico.

Para a avaliação desse trabalho foram desenvolvidos dois questionários, um para os professores envolvidos e outro para os alunos, sendo uma turma do currículo do 5º ano e uma turma de 8ª série.

Vejamos o questionário aplicado aos referidos professores:

1. Como você planejou a atividade envolvendo a mídia rádio?

A professora do quinto ano deixou claro que a sua atividade na verdade não foi planejada em cima da mídia rádio, mas sim trabalhar com teatro abordando assuntos da sua disciplina.

Nas aulas de Educação Artística a atividade foi lançada a dois alunos que realizaram a programação e só após estarem prontas e que foram passadas aos demais colegas de turma.

2. O que foi abordado nesta aula?

A atividade consistiu em planejamento, ensaio para apresentação e em um desses ensaios foi realizado a gravação.

3. Como foi a dinâmica da atividade?

Os alunos foram preparados para realizar uma apresentação ao vivo, a qual acabou deixando os alunos um pouco inibidos durante a gravação.

Para os alunos da oitava série não houve um planejamento, ficou a cargo dos alunos.

4. Como eles reagiram à atividade?

Os alunos gostaram, porém ficaram um pouco inibidos durante a gravação.

O professor de Educação Artística avaliou positiva a reação dos alunos, visto que eles desenvolveram os trabalhos praticamente sozinhos.

5. Ocorreu participação no desenrolar da atividade por parte dos alunos?

Sim, os alunos participaram, realizando a tarefa conforme havia sido planejada.

6. Que dificuldades surgiram desde o planejar até o desenvolver da atividade?

Segundo a professora as dificuldades para desenvolver a atividade estão na hora de planejar, pois não lhe sobra muito tempo.

7. Como você avalia a atividade?

O professor de Artes ressaltou que gosta muito desse tipo de atividade e achou interessante o interesse de alguns alunos, principalmente com a realização das entrevistas

8. Quais os pontos positivos e negativos encontrados durante a atividade?

Para os professores, o ponto negativo é a falta de conhecimento sobre a tecnologia para realizar a gravação. A não existência de material adequado na Escola. Mas como positivo ressaltou ter gostado da reação dos alunos após ouvirem a si mesmo.

9. Como você se sentiu trabalhando com essa ferramenta?

Bem, pois não viu muita diferença no trabalho, mesmo precisando ter pedido ajuda para outro colega para que realiza-se a gravação.

Mas como positivo ressaltou ter gostado da reação dos alunos após ouvirem a si mesmo.

10. Você pretende continuar utilizar esse recurso?

Não sabem se irão desenvolver outros projetos, pois depende muito de cada turma e da Escola disponibilizar, mais materiais.

Questionário aplicado aos alunos envolvidos foi o seguinte:

1. O que você achou dessa atividade envolvendo o rádio?

Todos relataram achar muito engraçado ouvir a própria voz.

2. Você conseguiu interagir positivamente com seus colegas durante a realização da atividade?

A maioria relatou que uns poucos não fizeram nada e limitaram a fazer o que a professora solicitou

3. Como foi a sua interação com o professor durante a atividade com o rádio?

Os alunos das duas turmas possuem um bom relacionamento com os professores, em questão, o que faz com que se sintam a vontade para solicitar qualquer informação quando necessário.

4. Você gostaria que seus professores utilizassem o rádio para ajuda-lo a compreender outros pontos das disciplinas? Conforme o relato dos alunos da oitava série, talvez essa seja uma forma de entender alguns pontos das disciplinas em geral, que com o professor específico aparecem dúvidas e não são sanadas.

5. Que sugestões você daria ao seu professor para que ele utilize-se a mídia rádio em sala de aula?

Que eles disponibilizem mais atividades desse tipo, e que a direção escolar possa fornecer equipamentos e espaço, para outros trabalhos nessa área.

6. Como você avalia a atitude do professor diante da atividade que ele propôs?

A maioria classificou como legal, gostam muito dos professores citados.

Dos vinte e três alunos do quinto ano, dezenove participaram do teatro e realizaram a gravação.

Já os alunos da oitava série, sendo um total de dezesseis, principalmente os dois que realizaram as entrevistas, sentiram-se orgulhosos de seus trabalhos.

O emprego da mídia rádio torna a aula mais participativa, os alunos se movimentam, perguntam, interagem, procuram soluções para as dificuldades encontradas durante a atividade, corre para buscar o material, se preocupam em ajudar os colegas. Não encontramos nas aulas tradicionais essa interação entre os mesmos, fica cada um na sua, muitos não tem coragem nem para questionar o professor.

Deixando claro a sua disposição em realizar atividades rotineiras, porém com a ajuda de um recurso, que estimula sua criatividade, ao invés de ficar sentado apenas ouvindo uma aula expositiva por parte do professor.

Foi satisfatório o trabalho, embora realizado com limitações de tempo e recurso. A falta de interação do professor com a mídia rádio é o principal fator para que o mesmo não se sinta entusiasmo para o desenvolvimento de projetos mais relevantes com o rádio.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a execução do presente trabalho ficou evidente a resistência encontrada no meio dos colegas educadores, pois muitos não conseguem nem ao menos devolver um questionário sobre o assunto. A grande maioria parece não se sentir atraído pelo auxílio que os meios tecnológicos podem proporcionar em suas práticas pedagógicas. Talvez receio, pouco conhecimento e tempo, fatores citados pelos mesmos

como dificuldades, realmente seja o empecilho para tal barreira, mas para vencê-la será necessário que os professores conversem e exponham seus medos, inseguranças e consigam promover no cotidiano de seu trabalho a usabilidade do rádio, pois sabemos que é possível a sua inserção efetiva como ferramenta de auxílio no ensino-aprendizagem.

Durante o desenvolvimento das oficinas ficou claro que o ~~seu~~ emprego da mídia rádio é possível, o que precisa ser considerado, para um maior sucesso das atividades, é que em primeiro lugar deve haver o trabalho prévio do professor em estudar o que pretende, e discutir com os alunos quais são os objetivos a serem alcançados com o uso da mídia, após estar claro o que se deseja escolher de que forma a mídia irá ser utilizada, pois são muitas as possibilidades, como: discussão de uma letra de música, melodia, transmitir uma mensagem através de entrevista para um público maior ou para uma turma, outro fator a ser considerado e o material que se irá utilizar, o mesmo deve ser verificado com antecedência sobre suas condições de uso e se há tudo o que realmente se necessita, para que não ocorra perda de tempo.

Esse processo exigirá do professor muito estudo e capacidade de discernimento, pois ele terá que modificar seu planejamento pedagógico, antes da utilização de qualquer ferramenta tecnológica, para que ocorra o mínimo de erros possíveis, e não venham a prejudicar o desenvolvimento intelectual e emocional dos educandos. Estes por sua vez demonstraram, através de suas simplicidades, que estão dispostos a engajarem-se em novos projetos e formas de aprender. Pois durante o desenrolar das oficinas o entusiasmo, ao levarem novos conhecimentos aos colegas e demonstrarem aos seus professores que essa é uma forma simples a adquirir conhecimento.

O que se deve levar em conta é que essa aprendizagem deve ser mediada pelo professor. Este por sua vez é que precisa entender que o desafio das novas tecnologias não é apenas técnico e pedagógico, mas é também um desafio de poder, ao mesmo tempo em que gera a democratização social, permitindo que professores e alunos tenham acesso à comunicação com colegas de outras escolas, regiões, até mesmo de outros países.

O grande desafio da educação é o de encontrar através de seu conjunto o ponto comum entre a mídia rádio, que foi discutida aqui, e os interesses humanos.

Sendo assim é imprescindível que o aluno saia dos bancos escolares obrigatórios, sabendo pensar e pesquisar, esse é o maior desafio da escola, levar os alunos a refletirem o que ouvem, vêem e o que lêem. Para alcançar este objetivo o professor pode e deve fazer o que estiver ao seu alcance, e com esse intuito inserir qualquer tecnologia em seu trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRELO, Roseane. **Rádio na Educação Escolar: Possibilidades Pedagógicas**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. RJ. 2009. Disponível em: <www.polemica.uerj.br>. Acesso em: 18 de junho de 2011.

CURY, A.J. **Pais Brilhante, Professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

MELLO, João. <http://www.bn.com.br/radios-antigos/radio.htm>. **HISTÓRIA DO RÁDIO**. 2000. Acessado em 18 de junho de 2011.

ROMANCINI, Richard, HORTA, Patrícia. <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/radio/radio_intermediario/radiohistoria.htm>. Acessado em 18 de junho de 2011.

LEITE, Lígia Silva (Coord.), POCHO, Cláudia Lopes, AGUIAR Márcia de Medeiros, SAMPAIO, Marisa Narcizo. **Tecnologia Educacional ó Descubra suas possibilidades na sala de aula**. 2ª Edição. Editora Vozes 2004.

SAMPAIO, Marisa Narcizo, LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

TENÓRIO, Andréia Cavalcante. **Aplicação da TV e do Vídeo numa escola pública: Um estudo sobre a integração das mídias na educação**. [dmd2.webfactional.com/.../APLICACAO-DA-TV-E-DO-VIDEO-NUMA- ...](http://dmd2.webfactional.com/.../APLICACAO-DA-TV-E-DO-VIDEO-NUMA-...) Visitado em 18/06/11 e 24/08/11.